

RELIGIÃO, GÊNERO E CIBERESPAÇO: relações moldadas pela modernidade

Juliana Cintia Lima e Silva^(*)

Resumo

As relações entre mídia e religião estão cada vez mais recorrentes na pauta dos estudiosos do fenômeno religioso. Em escala global encontramos diversos trabalhos que se debruçam sobre as questões relacionadas com o uso de tecnologias e recursos midiáticos por parte dos mais diversos segmentos religiosos¹. O que testemunhamos atualmente é uma intensa virtualização da vida cotidiana, principalmente no mundo ocidental, tal fenômeno também influencia a religião que, por sua vez, não tem sido indiferente ao uso destas novas tecnologias. Dentro destas propostas de investigação se destacam os trabalhos acerca da preponderância do neopentecostalismo² no uso destas ferramentas tecnológicas e comunicativas. Por outro lado, a medida que vemos esta relação entre religião e tecnologia da informação se intensificar e aprofundar surgem reflexões calcadas nas novas formas de expressar o sagrado e de disputar o sentido da experiência religiosa numa perspectiva contra hegemônica. Tal movimento traz discussões de vanguarda, como por exemplo, relações de gênero, machismo e violência contra a mulher. Temas ainda silenciados nos espaços religiosos, mas que cada vez mais são pautados por lideranças femininas nos espaços virtuais e presenciais das igrejas.

Palavras-chave: Religião. Ciberespaço. Tecnologia.

RELIGION, GENDER AND CYBERSPACE: relationships shaped by modernity

Abstract

Relations between media and religion are increasingly recurrent on the agenda of the scholars of the religious phenomenon. On a global scale we find several works that focus on the issues related to the use of technology and media resources by the various religious segments. What we witness is currently an intense virtualization of everyday life, especially in the Western world, this phenomenon also influences the religion which,

^(*)Mestra em Antropologia (UFPE), defendeu a Dissertação: “Eu e meu mouse serviremos ao senhor”: um olhar antropológico sobre a blogosfera evangélica, no ano de 2013. É pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas GEPERGES Audre Lorde – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero, Raça e Sexualidades.

Texto recebido em: 18 Ago.2016. Texto aprovado em 20 Ago 2016.

¹Podemos citar: Birgit Meyer (2011), Charles Hirschkind (2011), Patrick Eisenlohr (2009), entre outros.

² Quando falo em neopentecostalismo me refiro aos grupos cuja origem remonta aos movimentos de confissão positiva dos EUA, liderados por Essek Willam Kenyon e Kenneth Hagin. Estes movimentos têm como características principais o poder da comunicação e a ênfase nas campanhas de cura e libertação. Eles são uma vertente do evangelicalismo ou “Terceira onda do pentecostalismo”, como denomina Paul Freston, e estão estruturados a partir da doutrina da prosperidade que basicamente promulga que a saúde mental, física e o sucesso econômico são marcas da plena fé. Além da doutrina da prosperidade outra característica marcante dos neopentecostais é a ênfase na “batalha espiritual”, confronto espiritual direto com demônios, que se externalizam por meio de doenças, possessões ou mesmo o fracasso pessoal na vida dos fiéis e que devem ser combatidos por meio de uma vida regulada a partir dos preceitos bíblicos e da edificação da missão de levar a mensagem cristã a todos os povos.

in turn, has not been indifferent to the use of these new technologies. Within these research proposals stand out the work on the dominance of neo-Pentecostalism in the use of these technological and communication tools. On the other hand, as we see this relationship between religion and information technology to intensify and deepen reflections arise sidewalks in new ways to express the sacred and to dispute the meaning of religious experience in perspective against hegemonic. This movement brings the forefront of discussions, such as gender relations, sexism and violence against women. Themes also silenced in religious spaces, but are increasingly guided by women leaders in virtual and actual spaces of churches.

Key words: Religion. Ciberspace. Technology.

Religião: sob uma perspectiva contemporânea

Em escala global encontramos diversos trabalhos que se debruçam sobre as questões relacionadas com o uso de tecnologias e recursos midiáticos por parte dos mais diversos segmentos religiosos. O que testemunhamos atualmente é uma intensa virtualização da vida cotidiana, principalmente no mundo ocidental, tal fenômeno também influencia a religião que, por sua vez, não tem sido indiferente ao uso destas novas tecnologias.

Estes novos contextos vêm alterando o status do indivíduo mediante ao grupo religioso do qual faz parte, alterando a própria forma das pessoas experimentarem suas crenças e, por outro lado, projetando a religião num contexto globalizado, têm modificado o seu modo de interação com a sociedade.

“A uma produção racionalizada, expansionista além de centralizada, barulhenta e espetacular corresponde *outra* produção, qualificada de ‘consumo’: esta é astuciosa, é dispersa, mas ao mesmo tempo ela se insinua ubiquamente, silenciosa e quase invisível, pois não se faz notar com produtos próprios, mas nas *maneiras de empregar* os produtos impostos por uma ordem econômica dominante.” (De CERTEAU, 2012, p.39)

Apesar das palavras de Certeau se referirem à televisão elas se encaixam perfeitamente em uma análise das ferramentas comunicativas disponíveis no ciberespaço. Assim como este autor, busco tratar dos usos que os indivíduos fazem dos produtos e cultura difundidos e impostos pelas elites produtoras de linguagem. Uma representação, um código ou uma ferramenta tecnológica não podem de modo algum indicar o que realmente são para seus usuários. Elas não podem nos dizer muito a respeito da forma como os praticantes irão manipulá-las, nem sobre o significado que vão adquirir através desse contato. Para poder chegar ao conhecimento dessa manipulação da tecnologia por

parte dos indivíduos é necessário um olhar atento às suas práticas e ao sentido que eles dão aos recursos que lhes são disponibilizados.

Tendo como foco este indivíduo, que é um *bricoleur*, é possível acessar aspectos da realidade que compõem as novas formas de religiosidade e entender como os crentes tem construído sua identidade através deste processo de composição que une uma adesão ainda tradicional a um conjunto de crenças cada vez mais heterogêneo e fragmentário, por um lado, e a inserção em uma sociedade cada vez mais informatizada, tecnológica e globalizada por outro. É fundamental que este processo compreensivo esteja fundamentado em uma análise consciente do conceito de circulação do carisma tal como abordado por Campos (2011, p.5):

As a matter of fact, I am pointing to another dimension, which is charisma, beyond its collective dimension, can be also shared, not only among leaders (big and small leaders) but among leaders and the faithful as well³.

É importante ressaltar que o uso que faço do conceito de carisma se presta a observar os aspectos mais coletivos e a sua dispersão através do qual ele se expande e dissolve num movimento que se irradia através do pastor em direção a uma audiência que o consome e o compartilha. Dito de outro modo, o carisma aqui é entendido em sua forma mais cotidiana e, portanto, em sua presença nas práticas ordinárias dos crentes comuns (SHILS, 1965).

O que se pode ver nessa situação é uma tensão, entre as crenças religiosas e os imperativos sociais, que leva a uma tentativa de interpretação através dos pressupostos determinados pela religião. Em outras palavras, o crente tenta harmonizar suas crenças e condutas, que entram em choque com os valores da sociedade, buscando reconfigurar o mundo a sua volta através de uma interpretação religiosa.

De acordo com o que Jungblut (2002) apresenta é possível ver que para muitos destes evangélicos que utilizam a internet como ferramenta de afirmação de suas crenças é um desafio testemunharem sua fé em um espaço tão aberto, o que os coloca numa clássica situação do evangelizador que tem que “ir como cordeiro em meio aos lobos”. Além disso, quando o fiel passa a estabelecer novos contatos através da rede ele amplia seu próprio horizonte doutrinário, pois passa a entrar em contato com outras linhas de argumentação teológica o que pode originar algumas tensões em relação ao seu grupo, uma vez que, a sua visão começa a se compor a partir de novos referenciais. Esses novos

³ Por uma questão de fato, eu estou apontando para uma outra dimensão, em que o carisma, além de sua dimensão coletiva, pode também ser compartilhado, não só entre os líderes (líderes grandes e pequenos), mas entre os líderes e os fiéis também. Isso é fundamental para a expansão da mensagem pentecostal. Tradução minha.

referenciais quando trazidos para a comunidade podem gerar conflitos com o grupo e com as lideranças, caso não saibam responder e/ou incorporar estas novas questões e influências.

Patrícia Birman (2003) nos auxilia nesta discussão ao chamar atenção para o fato de que as estratégias midiáticas engendradas pelos evangélicos têm alterado o status desses cultos na sociedade. De acordo com ela: “os evangélicos não somente crescem em número, mas crescem em visibilidade pelo modo como exercem a sua fé” (BIRMAN, 2003, p.236). A presença destes grupos na mídia institui certos modos de intervenção social que acabam por caracterizar a atuação dos evangélicos e conferir-lhes um meio de legitimação de suas práticas enquanto agentes políticos e sociais. De acordo com Birman (2003) podemos afirmar que a mídia evangélica atua como um veículo de integração entre os fiéis, a igreja e a sociedade através de uma linguagem ritualizada ditada pela religião.

Como demonstram Campos e Maurício (2012) a pessoa pentecostal é constituída através de interações carismáticas onde a verbalização da palavra ingerida, seja ele irmão na fé ou não, é um ato de coformação mental e corporal de um ethos religioso ritualisticamente prescrito⁴. Dito de outro modo, externalizar a palavra, seja pela oralidade seja pela textualidade, é uma forma de demonstrar a posse do carisma, e a unção divina. A dimensão da conversão na vida do fiel se materializa em uma mudança de postura radical que envolve todos os aspectos da sua existência. Como diria Simmel (2009) é através deste comportamento que o fiel entra em contanto com sua transcendência. Pois é operando com base em sua conduta religiosa que o evangélico constrói uma relação com a sua dimensão transcendente. Em outras palavras, a consolidação de sua crença se dá a partir do processo de incorporação de um self religioso que atua de modo profundo na sua psique, no seu corpo e na sua atitude diante da vida, fazendo com que o fiel sinta a necessidade de acionar o carisma através do compartilhamento da experiência como uma marca da ação do “Espírito Santo”.

Entretanto ao pensar religião na contemporaneidade é preciso atentar para o que diz Hervieu-Léger (2008, p.22) quando destaca que, há ainda uma questão central dos estudos da religião que está longe de encontrar uma resposta satisfatória e que permeia todos os trabalhos nesta área: “é possível reconhecer a pluralidade e a singularidade dos

⁴ Para compreender melhor o papel do corpo e das emoções na trajetória espiritual dos evangélicos ver: CAMPOS, Roberta Bivar C.; MAURÍCIO JUNIOR, Cleonardo. Os comensais da palavra: emoções e corpo na trajetória espiritual dos crentes da Assembléia de Deus. *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 11, n. 33, p.800-828, dez. 2012.

arranjos do crer na Modernidade sem abrir mão, todavia, de tornar inteligível o fato religioso como tal?” Esta questão está relacionada com o problema da definição de religião na contemporaneidade sendo, portanto, impossível fornecer uma resposta categórica. Ao defender este posicionamento a autora ressalta a importância de se pensar a religião como uma dimensão sociocultural crucial na composição da visão de mundo dos indivíduos. Esta afirmativa se confirma no trecho que se segue: “o religioso é uma dimensão transversal do fenômeno humano que trabalha, de modo ativo e latente, explícito ou implícito, em toda a extensão da realidade social, cultural e psicológica, segundo modalidades próprias a cada uma das civilizações dentro das quais se tenta identificar sua presença” (HERVIEU-LÉGER, 2008, p.22-23).

Como Hervieu-Léger ressalta, qualquer crença pode ser alvo de uma formulação religiosa desde que esteja legitimada pela invocação à autoridade de uma tradição. Em outras palavras: “a crença se designa como ‘religiosa’ quando o crente coloca diante de si a lógica de desenvolvimento que hoje o leva a crer naquilo que crê” (HERVIEU-LÉGER, 2008, p.26). A partir de tal visão torna-se possível pensar religião, a partir da constituição de uma “linhagem particular de crenças”, sendo o conjunto de dispositivos simbólicos, ideológicos e materiais que definem este grupo de modo particular. É a partir destas novas modalidades do crer que há o desenvolvimento de novas dinâmicas pautadas na “mobilidade das pertencas, com a desterritorialização das comunidades, com a desregulação dos procedimentos da transmissão religiosa e com a individualização das formas de identificação” (HERVIEU-LÉGER, 2008, p.94).

Considero relevante abrir aqui uma discussão acerca da influência dos meios de comunicação (em especial a internet) sobre os conteúdos e práticas religiosas e as implicações da penetração dessas práticas religiosas nos meios de comunicação e conseqüentemente na sociedade. Pretendo, além disso, pensar o uso destes recursos enquanto elementos de propagação e exteriorização das vivências e práticas religiosas destes grupos. Para dar conta de tais objetivos priorizei o estudo das atividades de alguns fiéis internautas que possuem páginas pessoais de cunho religioso que compreendem diferentes perfis da comunicação virtual. Estes fiéis internautas têm desenvolvido suas atividades através do blog, uma ferramenta que vem se tornando bastante popular em função da facilidade de uso, caráter pessoal e da visibilidade que seus mantenedores têm alcançado nos meios de comunicação tradicionais, tais como jornais, revistas e emissoras de televisão.

No tratamento e análise do tema farei uso de material coletado em blogs⁵ de indivíduos (que são interlocutores chave para a compreensão do universo de pesquisa), além de analisar a comunidade de blogueiros evangélicos ao qual se filiam estes sujeitos, tentando, deste modo, compreender as interconexões entre as dimensões micro e macro que formam esta rede difusa e complexa que articula diferentes níveis de interação, atuação e comunicação. Entretanto é importante ressaltar que este material é analisado em concordância com Certeau no que diz respeito a se manter resguardado do risco de cair no atomismo social. Uma vez que: “a relação (sempre social) determina seus termos, e não o inverso, e que cada individualidade é o lugar onde atua uma pluralidade incoerente (e muitas vezes contraditória) de suas determinações relacionais” (De CERTEAU, 2012, p.37).

Meu interesse é demonstrar como o campo religioso tem se atualizado e se inserido na contemporaneidade através da apropriação das novas tecnologias. Nada poderia ser mais apropriado para demonstrar a plausibilidade do meu argumento do que a observação de como a internet enquanto artefato midiático e comunicacional tem estabelecido uma relação com o campo religioso. Neste sentido vale esclarecer que os esforços aqui empreendidos se voltam para uma análise da relação entre a religião e os artefatos midiáticos disponibilizados na internet a partir de um entendimento desta relação como inserida numa lógica de cibercultura⁶.

Religião e ciberespaço: uma relação estruturada através da modernidade

⁵ “Considera-se que o primeiro blog tenha sido a página *What's new in 97*, publicada por Tim-Berners Lee a partir de janeiro de 1992 para divulgar as novidades do projeto World Wide Web. O termo weblog, segundo a Wikipédia, foi criado por Jorn Barger em 17 de dezembro de 1997. A abreviação blog (‘nós blogamos’), por sua vez, foi inventada por Peter Merholz que, de bincadeira, desmembrou a palavra weblog para formar a frase *we blog* (nós blogamos) na barra lateral de seu blog *Peterme.com*, em abril ou maio de 1999. Pouco depois, Evan Williams do Pyra Labs usou blog tanto com substantivo quanto verbo (*to blog* ou ‘blogar’, ‘significando editar ou postar em um weblog’), aplicando a palavra blogger em conjunção com o serviço Blogger, da Pyra Labs, o que levou à popularização do termo.” (NASCIMENTO, 2013: 15-16)

⁶ Cibercultura é aqui empregado como um termo utilizado na definição dos agenciamentos sociais das comunidades no espaço eletrônico virtual. Este termo se relaciona diretamente com a dinâmica política, antropo-social, econômica e filosófica dos indivíduos conectados em rede, bem como a tentativa de englobar os desdobramentos que este comportamento requisita. Em suma, a cibercultura é a cultura contemporânea fortemente marcada pelas tecnologias digitais. Para mais informações ver: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cibercultura>

Ao observar a interação entre a religião e o ciberespaço⁷ deve-se ter em mente que esta relação é gerada pelos imperativos de uma revolução tecnológica que alterou de forma radical o modo como nos comunicamos e interagimos na contemporaneidade. Esta revolução tem afetado todos os âmbitos da sociedade, inclusive o âmbito religioso. Os fiéis agora também são internautas e tem acesso aos conteúdos religiosos mais diversos de uma forma bastante simples. Basta fazer uma busca na internet que diversos conteúdos surgem como opções de resposta àquilo que as pessoas buscam em termos de informação, entretenimento, estudo, trabalho e também espiritualidade e religião. Essas novas formas de interação e de contato com o conhecimento tem trazido benefícios e desafios às instituições religiosas que cada vez mais correm contra o tempo para se adaptar aos novos contextos onde estão inseridas. Pensando nos evangélicos, que são o objeto deste estudo, estas novas ferramentas tecnológicas têm sido como uma nova revolução sendo comparadas inclusive com o advento da imprensa, que, em grande parte, foi responsável pelo sucesso da revolução luterana⁸. Segundo a argumentação de Hewitt (2007), se Lutero foi o grande protagonista da revolução protestante de outrora e a imprensa foi, em parte, grande responsável pela sua popularização, hoje é o blogueiro quem tem despontado como figura proeminente no cenário evangélico, uma vez que, ele têm à sua disposição os recursos do ciberespaço para desempenhar esse papel revolucionário.

Precisamos compreender o blog⁹ como ferramenta inovadora, mas também é necessário contextualizar seu sucesso e contemporizar as informações, a fim de manter uma avaliação ponderada a seu respeito. Em suma, é preciso entender qual o perfil das pessoas que editam blogs, levando em consideração seu nível de escolaridade, seu acesso à internet e seu status em relação aos grupos do qual fazem parte. É necessário também levar em consideração as vicissitudes desta atividade o que significa ter sempre em mente

⁷ Definição de ciberespaço segundo Adriana Braga (AMARAL, RECUERO, MONTARDO, 2009, p.77): O computador pode ser usado como ferramenta, quando realiza tarefas como processamento de texto e gerenciamento de base de dados; bem como meio de comunicação, quando usado para comunicação interpessoal através da rede de computadores. Enquanto a tecnologia é mera máquina, à medida que é utilizada para o uso de um código simbólico e se estabelece em certo espaço social, torna-se meio, isto é, um ambiente social e intelectual criado pela máquina. (Postman, 1985). A interação estabelecida entre usuários/as cria o ambiente de mídia, esse novo espaço intelectual e social denominado ciberespaço.

⁸ Para uma discussão mais acurada a respeito dessa comparação ver: HEWITT, Hugh. *Blog: entenda a revolução que vai mudar seu mundo*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007.

⁹ A palavra “*blog*” resulta da simplificação do termo “*weblog*”. Este, por sua vez, é resultante da justaposição das palavras da língua inglesa *web* e *log*. O termo *web* aparece aqui com o significado de rede (da internet) enquanto que *log* é utilizado para designar o registro de atividade ou desempenho de algo. Numa tradução livre podemos definir blog como um diário on-line. Porém, numa definição mais precisa chega-se a conclusão que são páginas da internet onde regularmente são publicados diversos conteúdos como textos, imagens, músicas ou vídeos, tanto podendo ser dedicados a um assunto específico, como ser de âmbito bastante geral (SILVA, 2013).

que o ciberespaço é uma realidade extremamente dinâmica, fortemente influenciada por inovações e modismos, e que suas peculiaridades interferem, em maior ou menor grau, em todas as atividades inseridas na rede gerando impactos que são momentâneos ou duradouros dependendo de como são absorvidos.

Os blogs evangélicos ou cristãos, como alguns gostam de se referir, tem uma variedade de conteúdo e abordagem que reflete a personalidade das páginas. Posso afirmar que há tantos tipos de páginas quanto há vários tipos de blogueiros, afinal de contas “cada cabeça é um mundo”. Mas suas páginas podem ser divididas em algumas categorias que diferem de acordo com o tipo de abordagem acerca do tema religião¹⁰. Algumas páginas são concebidas para uma abordagem mais direta, com textos que tratam mais estritamente de conteúdos bíblicos ou discussão teológica¹¹, outras trazem conteúdo mais diversificado que é discutido sob uma ótica cristã ficando a religião como um pano de fundo e um recurso interpretativo utilizado para abordar e compreender diversas temáticas de interesse do blogueiro e dos seus leitores¹². Há ainda páginas que se dedicam a divulgação de textos, eventos, vídeos e de todas as atividades da instituição ao qual o blogueiro faz parte. E há páginas dedicadas à defesa da fé (apologética) e as discussões de temas teológicos controversos.

Os blogueiros evangélicos leem muito uns aos outros e fazem suas avaliações e autocríticas a partir do feedback dos leitores e dos colegas¹³. Esta interpretação dos blogs como ferramentas de comunicação que geram interação social é partilhada por vários autores (Ali-Hasan e Adamic, 2007; Marlow, 2006; Mishne e Glance, 2006; Recuero, 2003) e tem sido importante para a compreensão de novos modelos de interação e comunicação gerados a partir dos usos desta ferramenta. Estes estudos procuram entender a interação gerada nos blogs a partir de diversos fatores como, o padrão de linkagem entre blogs, de distribuição de informação entre os mesmos, bem como, a formação de comunidades virtuais a partir de blogs. E, além disso, a interação face a face e a criação

¹⁰ Alguns tipos de páginas: apologética cristã, cosmovisão, institucional, devocional, ministérios, teologia, estudo bíblico, periódico, humor, vida cristã e política. Devo lembrar que as categorias as quais me refiro não são modelos engessados, em um mesmo blog podemos encontrar conteúdos diversos que se enquadram nas mais diferentes categorias.

¹¹ Como, por exemplo, o blog “Voltemos ao Evangelho” do Vinicius Musselman Pimentel: <http://voltemosaoevangelho.com/blog/category/assunto/evangelho/>

¹² Como, por exemplo, o blog “Desafiando Limites” do Wallace Sousa, citado na introdução deste capítulo, páginas 27-30.

¹³ Esta questão do *feedback* dos leitores é muito importante, sendo apontada pela maioria dos blogueiros como um importante estímulo para a manutenção e continuidade da atividade de blogagem. Esta questão foi incluída como parte do questionário aplicado pela UBE Blogs com a intenção de conhecer o perfil da blogosfera cristã. Os resultados deste questionário são analisados no capítulo três deste trabalho.

de laços para além do virtual têm surgido cada vez com mais intensidade a partir das interações promovidas nos blogs. A blogosfera demonstra um grande potencial enquanto ferramenta geradora de laços sociais na contemporaneidade. Ela têm se revelado uma rede de sociabilidade de grande potencial no contexto da sociedade da informação, funcionando como um ponto de articulação e de encontro entre pessoas com preferências e interesses convergentes.

Tendo como objetivo compreender a apropriação do blog por parte dos fiéis da comunidade evangélica, inicio a análise da blogosfera cristã a partir de uma comunidade chamada UBE Blogs – União de Blogueiros Evangélicos. A partir da UBE foi possível o acesso aos blogs e a grande parte do material que compõe os dados da pesquisa¹⁴. Conhecer esta comunidade foi fundamental no processo de compreensão do funcionamento da blogosfera evangélica. Sem o seu conhecimento a produção da blogosfera evangélica poderia ter sido, por mim, avaliada (erroneamente) como individualizada e dispersa. A UBE é um espaço de interação, de busca de informação, de visibilidade e suporte tanto de conteúdos quanto de técnicas de blogagem. Na comunidade os blogueiros tem a oportunidade de se sentirem conectados em uma rede de produção de conteúdo religioso cristão evangélico onde sua produção é vista dentro de uma lógica comunitária e ele pode se inserir em uma rede comunicativa de formação de amizades, de colaboração e de divulgação de conteúdos.

Através da UBE os blogueiros evangélicos recebem suporte e incentivo para manter e aperfeiçoar seu blog além de ter a oportunidade de compartilhar suas experiências com outros membros. Toda a estrutura formada por esta rede de blogueiros evangélicos dá origem a um complexo de trocas e um fluxo intenso de conteúdo e informação que é interpretada, repassada e moldada, através das interações nos comentários dos posts, na repercussão nos blogs e também nos fóruns de discussão. Além disso, a comunidade é um espaço importante de promoção do blog e de popularização do blogueiro sendo também um espaço onde eles visualizam sua produção dentro de uma lógica menos compartimentada e individual. Na comunidade o blogueiro pode compartilhar seus conteúdos e também receber conteúdos de outros blogueiros,

¹⁴ O material que subsidia as reflexões empreendidas neste artigo são fruto da minha pesquisa que originou a dissertação de mestrado: “Eu e meu mouse serviremos ao senhor: um olhar antropológico sobre a blogosfera evangélica”. Dissertação defendida no ano de 2013 para obtenção do título de Mestra em Antropologia no Programa de Pós-Graduação em Antropologia do DAM - Departamento de Antropologia e Museologia da UFPE.

relacionar-se com outras pessoas que compartilham com ele a atividade de blogagem, formar parcerias editoriais e conquistar novos leitores.

Entendendo o Blog Cristão através de três exemplos

Como já afirmei em outros momentos os blogs tem formatos e propósitos variados, mesmo dentro de um mesmo estilo de blogagem encontramos uma diversidade muito grande de conteúdo e maneiras de tratar os temas, bem como, de apresentá-los. Percorramos então alguns exemplos de blogs evangélicos e observemos como o olhar individual cria diferentes possibilidades e transforma de maneira única os recursos à sua disposição numa atividade análoga a definição de Certeau da prática de criação que é o fazer “sucata” (De CERTEAU, 2012). Segundo Certeau o “fazer sucata” faz parte das técnicas da “arte de fazer” que divergem do modelo vigente, geralmente imposto de cima para baixo. Os blogs em geral são este elemento de subversão das práticas hegemônicas de comunicação e demonstram como o “fazer sucata” é uma expressão de novos traçados de conveniências e de gestos a fim de subverter a lei e a lógica imposta¹⁵. A partir dos três exemplos que se seguem demonstro como a produção evangélica no ciberespaço é o resultado de uma apropriação e exteriorização do sentimento religioso individual acionado em uma lógica carismática que é coletivamente compartilhada e como a individualidade e espontaneidade se traduzem em uma produção textual autêntica.

O primeiro exemplo é a página “Genizah”. Um blog de apologética com humor que traz no topo da sua página os seguintes dizeres: “Genizah, enquanto houver macumba gospel (sic.), profetada (sic.) e herege (sic.), não acaba!”. Com uma escrita direta e descontraída vemos claramente que o objetivo da página é denunciar os erros de conduta e principalmente as fraudes no meio evangélico. Abordar temas polêmicos é o mote principal desta página, que sempre mistura informações e curiosidades do mundo evangélico, duras críticas, muito humor e sarcasmo. Vejamos um trecho do texto “Strippers para Jesus: as cachorras apostólicas¹⁶” publicado nesta página:

Deu na FOX! Sim na FOX. A emissora de notícias da direita americana. A dança na vara de Gizuz! Agora é o fundo do poço. Já estou na janela esperando para ver o fim do mundo!

¹⁵ CERTEAU, Michel de. Culturas Populares. In: *A invenção do cotidiano*: 1. Artes de fazer. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 71-85.

¹⁶ Link da postagem: <http://www.genizahvirtual.com/2011/03/strippers-para-jesus-as-cahorras.html> Publicado em março de 2011.

Desde 2008 a dança das strippers, que no Brasil se chama “dança no queijo”, e na América se chama **pole dance** (ou dança da vara, em bom português) virou moda entre as meninas das melhores famílias e disponível nas academias mais descoladas do Rio e São Paulo.

Na real, a dança nada mais é do que a apresentação da prostituta se vendendo aos presentes. Na versão academia, é uma variação que mistura **acrobacias** com tecidos ou cordas, mas conduzido nas varas e com um toque inspirado na sensualidade das strippers americanas.

Já a versão gospel, segundo **Crystal Deens**, professora de dança, a **Pole Fitness for Jesus** é uma nova forma de louvar a Deus que vai conquistar as “igrejas” em todo mundo. **E como seria isso minha filha?** *Vamos substituir as músicas sensuais e eróticas por hinos de igrejas e basta se ver o valor esportivo do “pole”, que consome mais energia que muitos outros exercícios, por isso as meninas cristãs querem praticar.* Pra que fui perguntar, rs.

Genizah já mandou para a Deens uns contatos bacanas de “igrejas” que podem aderir a esta moda aqui no Brasil. Nossa primeira dica foi: **Pole Fitness for Jesus at Snow Ball Church. Uhuuuuuu**¹⁷!

Este texto é um bom exemplo da abordagem da página “Genizah” acerca de temas do universo evangélico. Além de tratar de questões polêmicas como a do exemplo acima¹⁸ esta página também critica figuras midiáticas do meio gospel e alguns dos grandes líderes evangélicos de maior projeção midiática do país¹⁹. A “Genizah” é administrada por Danilo Fernandes que em sua apresentação fala que: “O propósito da página é honrar as pessoas sérias, que são a maioria dos líderes, e indicar uma saída. Oferecer uma visão do evangelho verdadeiro”. Ele também conta com a colaboração de mais dez editores que dividem com ele “a missão de ficar vendo as heresias e modismos do mundo evangélico pra depois escrever sobre apostasia, e ainda com bom humor”.

Páginas como a “Genizah” são muito interessantes por sua abordagem criativa e despojada e por falar sobre religião de uma maneira tão inovadora e espontânea, rompendo com alguns paradigmas dentro de uma comunidade tão conservadora, ao menos no plano discursivo, quanto é a comunidade evangélica. Destaquei este blog evangélico/apologético/humorístico com o intuito de trazer um bom exemplo da diversidade da produção evangélica no ciberespaço e para demonstrar o potencial de inovação que vem sendo gestado a partir das ferramentas virtuais. E por demonstrar

¹⁷ Grifos do autor.

¹⁸ Em outras postagens esta página aborda temáticas como:

“Pornô Gospel” Link: <http://www.genizahvirtual.com/2009/07/porno-gospel.html>

As evangélicas mais gostosas. Link: <http://www.genizahvirtual.com/2011/12/as-evangelicas-mais-gostosas.html>

Sex shop de Jesus. Link: <http://www.genizahvirtual.com/2012/01/sex-shop-de-jesus-faleci-na-noticia.html>

¹⁹ Malafaia exposto pela mídia internacional está acuado e estrebucha entre mentiras tolas e xingamentos gerais. Link: <http://www.genizahvirtual.com/2013/01/malafaia-exposto-pela-midia.html>

Seja você também um apóstolo de sucesso! Link: <http://www.genizahvirtual.com/2013/02/seja-voce-tambem-um-apostolo-de-sucesso.html>

exatamente o que Certeau (2012) define como “sucata”, uma “arte de fazer” que burla o socialmente imposto em favor da liberdade e da criatividade. A final de contas falar com uma linguagem descontraída e provocativa, sem muito cerimonialismo e com muito bom humor é uma ruptura paradigmática no modo de expressar adesão a uma religião, seja ela qual for.

O nosso segundo exemplo é o blog “Voltemos ao Evangelho” página administrada por Vinicius Musselman Pimentel criada no ano de 2008 com o propósito de “proclamar as Boas Novas, chamando os cristãos para voltarem à centralidade da glória de Deus, na face de Cristo, e o fundamento das Escrituras.” Desde o princípio o “Voltemos ao Evangelho” se empenhou em disponibilizar para o público evangélico brasileiro textos e vídeos on-line de diversos pregadores do mundo inteiro. No início deste ano este blog passou a fazer parte do Ministério Fiel e continua a desenvolver suas atividades agora em conjunto com essa nova parceria. Como o nome do blog e sua proposta indicam o “VE” é um blog que tem a discussão de textos e temas bíblicos como seu foco principal. Em sua missão de promover uma volta dos evangélicos ao exame atento e profundo das escrituras Vinicius disponibiliza e também comenta muitos textos e palestras de importantes pensadores cristãos como John Piper e Spurgeon, por exemplo.

O trecho da publicação “Teologia: necessária e inevitável (J. Ligon Duncan III)” sobre heresias e modismos no mundo evangélico traz uma ideia clara de como é a abordagem do Vinicius em seu blog, que é mais centrado em uma discussão teológica e bíblica, diferindo bastante do exemplo anterior:

As escrituras mostram que a verdade, a doutrina e a teologia são necessárias e importantes para a vida cristã e que a teologia sistemática é, na verdade inevitável.

Há uma ênfase por toda Bíblia sobre a importância da verdade para a vida cristã, sobre a necessidade da doutrina para a nossa caminhada com Deus, e se formos cuidadosos ao observar como a Bíblia constrói esses assuntos, também veremos porque a teologia sistemática é necessária e inevitável – não algo que você gostaria de evitar de qualquer modo, mas algo que todos queremos fazer bem.

Como demonstra o trecho acima, o blog do Vinicius está centrado nessa discussão teológica e bíblica, para isso ele disponibiliza, traduz e discute, juntamente com sua equipe, uma infinidade de textos de pensadores cristãos, principalmente, pensadores protestantes americanos ligados ao movimento da reforma. O objetivo levado a cabo pelo “Voltemos ao Evangelho” pode ser relacionado, em certa medida, com o que Campos (2011) discute em seu artigo²⁰ quando fala em uma transformação da Bíblia em algo que

²⁰ What actually seems to occur is that the different uses of the biblical text, among these pastors and their faithful (ordinary believers, pastors and admirers lay from different denominations and even without

é vivido e compartilhado num fluxo entre o pastor, os fiéis e outros seguidores. É fácil perceber que este blog está mais centrado em temas estritamente religiosos, no aprofundamento do conhecimento bíblico e na leitura de material teológico. Sua ênfase se dá na transmissão da palavra de um modo mais “puro” e se volta de modo mais enfático para a própria comunidade evangélica através de uma missão de subsidiar os fiéis com conteúdo que leve ao amadurecimento teológico através da transmissão da palavra intermediada pela interpretação de grandes pensadores evangélicos.

É importante ressaltar que o “Voltemos ao Evangelho” é um dos blogs evangélicos mais acessados no país. Isso pode refletir uma busca da comunidade evangélica por um canal que lhe dê oportunidade de entrar em contato com as obras dos grandes pensadores cristãos o que sugere uma busca pelo aprofundamento do conhecimento teológico. E, por outro lado, o blog também pode ser um suporte para aquilo que Clara Mafra (2008) chama de “Cultura de Leitura” que difere da cultura da elite letrada, mas que ainda não foi totalmente analisada pelos pesquisadores. O “Voltemos ao Evangelho” também não deixa de ter seu caráter individual, onde podemos ler esta busca do Vinícius pelo resgate do exame estrito e aprofundado das Escrituras Sagradas como um movimento de resgate de uma pureza (ou “puritanismo”) da religiosidade e a construção de uma identidade cristã alicerçada na centralidade da palavra, uma característica do protestantismo clássico.

O nosso terceiro e último exemplo é o blog da Norma Braga que inicialmente se chamava “Flor de Obsessão”, mas hoje é simplesmente um homônimo²¹ do nome da sua editora. O exemplo que trago deste blog é a postagem “Novo blog, novo nome²²”, onde Norma justifica, através de uma mudança do eixo discursivo dos seus textos, porque seu blog deixará de se chamar “Flor de Obsessão” e terá outro nome (na época, ainda não definido):

Amigos e leitores do blog,

Esses dois anos como autora do Flor de Obsessão foram maravilhosos. Exerci minha verve crítica e literária, materializei minhas inspirações, descobri o prazer de pesquisar para escrever, aprendi bastante, ganhei a confiança dos leitores. Também fiz novos e excelentes amigos através deste espaço, e posso dizer sem medo de errar que alguns deles são os mais próximos que tenho hoje.

Com o blog, confirmei a necessidade, bastante antiga, de expressar-me de modo cotidiano pela linguagem escrita: minha vocação. Quando adolescente, sentia que me faltava apenas conteúdo e uma razão para escrever que me ultrapassasse. Encontrei-a

defined affiliation), have as outcome the transformation of the Bible in something which is lived and shared. (CAMPOS, 2011, p.3)

²¹ Link do blog da Norma Braga: <http://normabraga.blogspot.com.br/>

²² Postado em março de 2007. Link: <http://normabraga.blogspot.com.br/2007/03/uma-confisso-e-o-recesso-final.html>

em Deus, no Deus da Bíblia, há pouco mais de dez anos.

Depois desse tempo muito prazeroso e recompensador, este blog pede uma mudança. É Deus quem me chama para uma fase nova, de visão mais acurada, em que me afirmo como nunca uma cristã protestante conservadora. Um momento identitário importante, na contracorrente das fusões e indistinções modernas.

"Ora, mas você nunca negou que era cristã protestante", alguns de vocês dirão. É verdade. Mas o blog sempre olhou em várias direções, desde o início. A maior evidência disso é o nome Flor de Obsessão, uma homenagem a Nelson Rodrigues. Católico mais assumido no fim da vida, Nelson detestava os crentes ainda por cima. Os textos que me inspiraram quando mais nova e quase convertida - artigos da coletânea O óbvio ululante - dedicavam-se sobretudo a marretar as ideias de esquerda. Ora, marretar ideias de esquerda sempre fará parte do que tenho a dizer, mas nem de longe pretendi que fosse minha meta principal.

E qual minha meta principal? Anunciar Jesus como Aquele que deve ser amado com todo o coração, toda a força e todo o entendimento, sabendo que esse versículo se desdobra em muitas implicações - das quais a que mais me salta aos olhos é a ausência de fronteiras entre o amor-sentimento, o amor-atos e o amor-razão. Com a graça de Deus, quero ajudar os cristãos brasileiros a unir as pontas do que se afigura, muitas vezes, como uma incurável esquizofrenia. Essa tarefa é grande - implica desvelar as formas de esquizofrenia que também estão em mim, à luz da graça de Deus - e a considero a mais importante, sempre. Nelson Rodrigues, por mais genial que tenha sido, não fez isso. Muitos conservadores não fazem isso. Dedicam-se demais à política e se esquecem do essencial, daquilo que vai ficar por toda a eternidade: o conhecimento de Deus, possível apenas para quem ultrapassa a barreira inicial das meras informações sobre o cristianismo e se lança na aventura - íntegra - de andar com Ele. Porque é preciso andar com Deus para adquirir esse conhecimento a uma só vez absoluto e pessoal, tendo a certeza louca, desvairada (para o mundo), de que falamos com Deus e de que Ele nos fala. Eu tenho essa certeza. Não porque haja algum mérito nisso, mas porque Ele foi poderoso para me salvar e me reconciliar com Ele mesmo, convidando-me a uma vida de santidade. Simples assim.

Nascido sob a égide de uma crítica política e cultural, portanto, este blog desabrochará sob a profundidade da revelação de Deus em Jesus Cristo. Isso não significa, de modo nenhum, que passarei a amar aquilo que odiava; não duvidem, não houve mudança alguma nesse sentido. Significa, sim, que passarei a falar mais do que amo - uma ênfase mais que feliz, arrebatadora, parte de uma autocrítica ruminada há quase um ano, cujos frutos colho agora. Quero e preciso fazer essa correção de rota, algo como uma operação de miopia, recebendo de Deus todo o necessário para enxergar - e mostrar - melhor.

Outro nome sinalizará então essa mudança. Ainda não sei bem qual é; enquanto isso, dedico-me à tese durante os próximos meses.

Portanto, não os abandonarei, queridos leitores. Apenas aguardem e continuem se inscrevendo no grupo de difusão. Eu volto.

O post sinaliza muito mais que uma mudança de nome, ele traz uma mudança de conduta e de foco da blogueira em relação a tudo que ela pretende produzir dali para frente. Nesta postagem é possível observar como o blog, tal qual a blogueira, se transforma ao longo do tempo em função do amadurecimento e das escolhas que vão sendo feitas o que demonstra o quanto esta ferramenta funciona como uma expressão da subjetividade da sua editora e do quanto a religião vai se tornando central enquanto elemento identitário para ela. O objetivo principal do texto é mostrar que Deus é o centro

das motivações que levam Norma a escrever. Tal como ela afirma, Deus revelou-se sua principal fonte de inspiração para fazer aquilo de que ela mais gosta, que é escrever. Esta centralidade da religião e a necessidade de expressar suas crenças de forma veementemente justificadas a partir de um chamado divino ao qual Norma não pode escapar, pois é algo que vem de seu íntimo e é maior do que ela, é aquilo que eu compreendo como uma expressão do carisma.

Gostaria de pontuar que observo a ação carismática a partir de uma perspectiva centrada na sua importância simbólica para constituição da religiosidade do indivíduo. Isso significa que vejo o carisma como um elemento que além de ser fundamental para a circulação da mensagem religiosa é também o substrato simbólico das crenças religiosas. Uma vez que observo a necessidade apresentada por Norma de abrir mão de alguns referenciais (representados pelo antigo nome do blog “Flor de obsessão”) em nome daquilo que a religião passa a representar na sua vida compreendo que esta não é uma ação voltada meramente a uma audiência, mas também voltada a consolidação de um sentimento religioso. Se no catolicismo as marcas da fé possuem um suporte material em objetos considerados sagrados (imagens de santos, crucifixo, relíquias de santos, etc.) no movimento evangélico este suporte material são os próprios fiéis que externalizam sua relação com o divino através de ações carismáticas de ingestão e compartilhamento da palavra como uma forma de demonstrar a posse do “Espírito Santo” ao serem usadas por Deus. Como Norma demonstra claramente nesse trecho:

[...] o conhecimento de Deus, possível apenas para quem ultrapassa a barreira inicial das meras informações sobre o cristianismo e se lança na aventura – íntegra – de andar com Ele. Porque é preciso andar com Deus para adquirir esse conhecimento a uma só vez absoluto e pessoal, tendo a certeza louca, desvairada (para o mundo), de que falamos com Deus e de que Ele nos fala. Eu tenho essa certeza. Não porque haja algum mérito nisso, mas porque Ele foi poderoso para me salvar e me reconciliar com Ele mesmo, convidando-me a uma vida de santidade. Simples assim.

É notório o quanto os três exemplos citados acima são diferentes entre si, contudo, os seus propósitos enquanto blogs evangélicos os aproximam a despeito de tantas diferenças de abordagem, escrita e interesses. Cada um desses exemplos se compromete com um objetivo que os ultrapassa e que os une que é expressar, cada um ao seu modo, o que é e como pensa um evangélico que utiliza o ciberespaço para externalizar sua identidade religiosa, sua verdade de fé. Uma expressão de identidade religiosa que se projeta para uma audiência e compõe com ela uma experiência significativa através da circulação do carisma. Desse modo afirmo que o blog é uma ferramenta que tal qual a religião está fortemente marcado pela sobreposição entre os aspectos individuais e

coletivos que o caracterizam. Sendo esta característica um fator de confluência entre esta ferramenta e o fenômeno religioso.

A blogosfera cristã e as questões de gênero

Não é à toa que dentre os três exemplos trazidos na sessão anterior apenas um seja de uma blogueira evangélica. Assim como nos espaços religiosos tradicionais, na blogosfera cristã também sobrevivem aspectos conservadores e machistas que determinam uma inserção diminuta das mulheres nestes espaços. Tanto na UBE Blogs quanto no universo mais geral da blogagem cristã as mulheres ainda têm uma participação numericamente inferior se comparada com os homens. Outro dado sintomático a respeito do recorte de gênero é que no livro *Blogs evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet* (2013) são apresentados os resultados da pesquisa “O perfil da blogosfera cristã no Brasil”. Tal pesquisa conta com um conjunto variado de questões acerca da experiência de blogagem evangélica contando com um total de 35 questões, contudo, em nenhum momento a questão de gênero é abordada. Não é feito sequer o levantamento do percentual de mulheres e homens que mantêm blogs cristãos. Tal discussão está totalmente fora da perspectiva de interesse da pesquisa, demonstrando um claro recorte androcentrico onde as especificidades femininas são invisibilizadas diante da pretensa universalidade da experiência masculina.

Contudo a inserção feminina nestes espaços pode indicar uma outra tendência dentro do universo religioso. Retomando a Norma Braga como exemplo podemos lançar a hipótese (que obviamente demanda uma investigação acurada) de que o ciberespaço pode ser um recurso promissor para a emancipação das mulheres no que se refere a dimensão religiosa ainda fortemente dominada pelos homens. Tal hipótese também se mostra válida quando observamos o quanto as ferramentas virtuais são centrais para fortalecer as redes contra hegemônicas como, por exemplo, os movimentos que tem como inspiração a Teologia Feminista, a exemplo das já consagradas Católicas pelo Direito de Decidir e pelo Coletivo Vozes Marias, grupo de mulheres evangélicas que busca discutir diversos temas relacionados à condição feminina nos espaços religiosos a fim de quebrar as amarras que submetem as mulheres a uma posição de inferioridade justificada por leituras enviesadas dos textos bíblicos. Deste modo ousamos ao crer que a inserção feminina nos espaços virtuais de cunho religioso se configura enquanto elemento de vanguarda que expressa movimentos de mudança do campo religioso.

Dito de outro modo, a presença feminina nos espaços virtuais de cunho religioso vem a provocar mudanças a partir da inserção de novos temas e propagação de reflexões baseadas em perspectivas sensíveis às questões relacionadas ao universo das mulheres.

Tal movimento pode se dar de uma forma consciente através da filiação teórica a uma corrente vanguardista como, por exemplo, a Teologia Feminista ou então de modo menos engajado, mas não menos contra hegemônico. O simples fato de mulheres protagonizarem espaços de fala e construírem estratégias de visibilidade do seu ponto de vista e sua experiência religiosa já sinalizam uma ruptura com a tradição religiosa extremamente centrada no homem. Não é preciso um grande esforço analítico para se perceber que os espaços religiosos são predominantemente frequentados e construídos através dos esforços femininos. Contudo, as mulheres seguem ocupando lugares subalternos nestes espaços.

Acredito que as rupturas empreendidas pela atuação de blogueiras evangélicas e de grupos e coletivos femininos e/ou feministas que pautam de discutem temas religiosos se inserem num movimento de disputa pelo “sentido”. Este movimento está relacionado com aquilo que Geertz identifica como uma experiência de fé que não pode mais ser contida no âmbito subjetivo e individual e se lança “como sensibilidade comunal de um ator social que se afirma em termos religiosos” (GEERTZ, 2001, p.159). Isso se dá, segundo ele, porque a experiência (ainda que não possa ser erradicada de qualquer discurso sobre religião) já não parece suficiente para abarcar tudo aquilo que chamamos religião. Para ele o que reconcilia a experiência e a vida pública e que tem trabalhado enfaticamente em nossos tempos é o “Sentido” este articulador de forças latentes tem mobilizado os indivíduos e articulado suas crenças em torno de unidades restauradoras da moral numa disputa por “esse tema complexo que chamamos cultura” (GEERTZ, 2001, p.152-155).

Considerações Finais

A religião tal como Geertz (2001) adverte em o “Beliscão do Destino” é um substrato simbólico, um resgate do “Sentido” uma ontologia do “Ser” que não pode ser apreendida por meio de um olhar restrito às suas expressões mais características. Alinhada com esta argumentação também está a contribuição de Danièle Hervieu-Léger (2008) quando em “O peregrino e o convertido” se refere a religião na contemporaneidade como um fenômeno cada vez mais difuso e disperso. Toda a discussão trazida ao longo deste

trabalho também buscou evidenciar este fenômeno em seus aspectos mais contemporâneos. Observando que a religião enquanto experiência individual expressa de modo inovador pode significar, ao mesmo tempo, diversas coisas. O que não leva necessariamente a uma negação da sua dimensão comunal.

Com isso pretendemos evidenciar que o campo evangélico não se resume de modo algum às suas representações midiáticas e é uma realidade em expansão e diversificação ao qual temos o desafio de compreender. Por outro lado, isso também põe em evidência algumas transformações trazidas pela blogosfera no que concerne a uma maior interação entre diferentes correntes de pensamento dentro do campo evangélico potencializando (e/ou evidenciando) tensões, conflitos, alinhamentos e interações mediados dentro e fora do ciberespaço.

O que permanece de modo manifesto é o questionamento de como a religião se perpetua e se fortalece em nossa sociedade. Em se tratando do caso brasileiro vemos, a cada dia, demonstrações contundentes deste crescimento em termos quantitativos no que se refere à adesão e em termos qualitativos relacionados com as turbulências e implicações do ganho de representatividade política deste grupo. Vemos cada vez mais a religião ingressando neste movimento de projeção para fora de uma circunscrição que a relegava um papel meramente subjetivo e privado. Enquanto a sociedade observa atônita a evolução deste processo, as palavras de Geertz (2001) fazem cada vez mais sentido. A religião não pode (e nunca pôde) ser entendida como meramente circunscrita à sua forma ritualística e privada. Ela se encontra perpassando as esferas sociais e atuando publicamente na constituição moral subsidiando práticas sociais e influenciando instâncias decisórias em temas centrais para o desenvolvimento da sociedade. E como Geertz (2001, p.151) afirma: “Hoje em dia, a ‘luta religiosa’ refere-se quase sempre a ocorrências bastante externas, a processos ao ar livre que acontecem em praça pública – choques em velas, audiências em tribunais superiores”.

Referências

- AMARAL, Adriana; REUCERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (Org.). *Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação*. São Paulo: Momento Editorial, 2009.
- BIRMAN, Patrícia. *Imagens religiosas e projetos para o futuro*. In: BIRMAN, Patrícia (Org.). *Religião e espaço público*. São Paulo-SP: Attar, 2003.
- CAMPOS, R. B. C. *Sharing Charisma as a Mode of Pentecostal Expansion*. 31^a ISSR Conference. Aix-en-Provence(France), 2011.

CAMPOS, R. B. C.; MAURÍCIO JUNIOR, Cleonardo. Os comensais da palavra: emoções e corpo na trajetória espiritual dos crentes da Assembléia de Deus. *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 11, n. 33, p.800-828, dez. 2012.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

GEERTZ, Clifford. O beliscão do destino: a religião como experiência, sentido, identidade e poder. In: *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: 2001. p. 149-165.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O Peregrino e o Convertido: a religião em movimento*. Tradução: João Batista Kreuch. Petrópolis-Rj: Vozes, 2008.

JUNGBLUT, Airton Luiz. *Os evangélicos brasileiros e a colonização da internet*. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*. Porto Alegre, ano 4, n. 4, p. 149-166, outubro de 2002.

NASCIMENTO, Valmir (Org.). *Blogs evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet*. Campina Grande: VCP, 2013.